O CAPITAL NA ERA DIGITAL: PRESSUPOSTOS SOCIAIS DAS CRIPTOMOEDAS

Isabelle Denkiewicz (PROVIC/UEPG), Prof. Dr. Murilo Duarte Costa Corrêa (Orientador), e-mail: correa@uepg.br
UEPG/Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas. Subárea do conhecimento: Direito
Palavras-Chave: *dinheiro, moeda, valor, blockchain, bitcoin*

Resumo

Este trabalho analisou, por meio de uma pesquisa documental-bibliográfica, os pressupostos sociais que viabilizam o uso de criptoativos como moeda. Para isso, abordou a noção de "valor" e de "dinheiro" em um prisma sociológico, analisando a relação entre moeda e valor, em Marx, e o pensamento do sociólogo alemão Georg Simmel sobre dinheiro.

Introdução

"Criptomoedas" são ativos digitais que têm se estabelecido como meio alternativo às moedas convencionais. A primeira criptomoeda (*Bitcoin*) foi lançada em 2008 com a proposta de ser um mecanismo descentralizado, sem a necessidade da intervenção de terceiros, como as instituições bancárias ou governamentais (ULRICH, 2014); sua proposta era de que as transações ocorressem por meio de um sistema ponto-a-ponto, registradas em uma cadeia pública de blocos, conhecido por *Blockchain*.

Material e Métodos

O presente trabalho tem caráter exploratório. Foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica, de documentação indireta, com consulta a livros, artigos científicos e também matérias jornalísticas, por versar sobre um tema atual e de grande repercussão.

Resultados e Discussão

Para Marx, a moeda é um meio de troca que expressa simbolicamente a força laboral; o valor é uma relação social, posto que para ele, esse conceito se traduz ao aferir, em unidade de tempo, o trabalho abstrato em média necessário para produzir uma mercadoria.

Pode-se considerar haver uma separação entre o valor de uma mercadoria e a expressão de seu valor. O valor de uma mercadoria não tem expressão, na visão de Marx, exceto como valor de troca e esse se expressa em termos de dinheiro.

Para Simmel, além da função de intermediar as relações econômicas, o dinheiro pode ser considerado um fim em si mesmo, possuindo valor subjetivamente atribuído. Para Simmel, o dinheiro gera impessoalidade no agir econômico, autonomia e independência, operando para efetivar termos de liberdade pessoal no âmbito privado. O dinheiro é percebido como algo que excede a aquisição de outros bens, ou como um valor perante uma troca, mas sim, é um bem autônomo (SIMMEL, p.49-56, 2015) no qual o indivíduo projeta suas intenções particulares, valorando-o na medida de seus desejos, e em função da possibilidade de satisfação de suas ambições pessoais.

Conclusão ou Conclusões

Os pressupostos sociais que presidem a aceitação dos criptoativos como moedas no âmbito social derivam dos aspectos contextuais de sua inserção no mundo digital (em especial com a primeira moeda, o *Bitcoin*) e também da dinâmica operatória do mecanismo-base e das facilidades transacionais, como a diminuição dos custos de transação, a possibilidade de transações globais, ou a burocracia reduzida.

Ainda, há o aspecto da independência perante instituições bancárias tradicionais, posto que os próprios utilizadores e o sistema funcionam como autentificador, pelos algoritmos de validação. A escassez planejada permite que sua lógica operatória possa apoiar-se na escassez de *commodities* como o ouro.

Assim, aliada à subjetividade da valoração individual (em Simmel), combinada com o valor em que se expressa na forma de sua troca (em Marx), a confiança na nova tecnologia e a busca por meios alternativos às moedas fiduciárias – que independam de um terceiro –, possibilitam, de forma gradual e contínua, a inserção das criptomoedas no meio social.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador deste projeto, Murilo Duarte Costa Corrêa, pelo zelo e disposição ao me auxiliar na elaboração deste projeto, e aos membros do Laboratório de Pesquisa (LABTESP), em especial a Rhenan Roger Menon.

ALLEN, P.R; BAMBARA, J. J. **Blockchain**: A practical guide do Developing Business, Law, and Technology Solutions. McGraw-Hill Education, 2018.
DODD, N. **The social life of money.** Princeton: Princeton University Press, 2014.
MARX, K. **O Capital**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin:** Um sistema de dinheiro eletrônico Peer-to-Peer. Tradução de Rodrigo Silva Pinto. 2008.
SIMMEL, G. **A Chapter in the Philosophy of Value**. American Journal of Sociology, [Chicago], v. 5, 1900.
_____; **Psicologia do dinheiro**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2015.
_____; BOTTOMORE, T. **The philosophy of money**. Psychology Press, 2004.
RODRIGUES, Carlos Alexandre; TEIXEIRA, Tarcísio. **Blockchain e criptomoedas**. 2 ed. Salvador: JusPodvm, 2021.
SOUZA, J.; ÖELZE, B. **Simmel e a modernidade**. Brasília: UnB. 1998. p. 23-40.
ULRICH, F. **Bitcoin**: a moeda na era digital. São Paulo: Mises Brasil, 2014.